

ECONOMIA

Mais de mil pedidos de recuperação judicial registrados no 1º semestre

Crescimento foi de 71,0% em comparação com o mesmo período de 2023, segundo levantamento da Serasa

Entre janeiro e junho deste ano, o Brasil registrou 1.014 pedidos de recuperação judicial, um crescimento de 71,0% em relação ao mesmo período do ano passado. Os dados são do Indicador de Falência e Recuperação Judicial da Serasa Experian e apontam, ainda, que este é o número mais elevado para o período desde o início da série histórica, em 2005.

Para o economista da Serasa Experian, Luiz Rabi, o quadro de expansão já era esperado e existem fatores capazes de explicar a procura pela recuperação judicial. “O incremento dessas solicitações é um reflexo direto dos obstáculos que as empresas têm enfrentado, evidenciando um movimento intensificado em direção aos dispositivos legais de reorganização financeira, diante de um panorama de incertezas na economia. Ademais, a persistência de altos índices de inadimplência — com 6,9 milhões de CNPJs



registrando débitos em maio — é um indicativo de que, a menos que haja uma reversão nessa tendência, os requerimentos de recuperação judicial tendem a se elevar ainda mais”, observa Rabi.

Ainda segundo o Indicador de Falências e Recuperações Judiciais da Serasa Experian, nos seis primeiros meses de 2024, o grupo que menos demandou por recuperações

judiciais foi o de Grandes Empresas (94). Já o grupo Micro e Pequenas Empresas (MPes) liderou os pedidos (713), seguido pela categoria de Médias Empresas (MEs) - 207. Na visão por setores, companhias de Serviços foram as que mais demandaram por recuperações judiciais (422), depois empresas do Comércio (277), Indústria (161) e setor Primário (154).

PEDIDOS DE FALÊNCIAS REGISTRARAM QUEDA NO PERÍODO

Também no primeiro semestre de 2024, foram regis-

trados 448 pedidos de falência das empresas, uma queda de 17,9% na comparação com o mesmo período de 2023. A maioria dos requerimentos de falências vieram do grupo “Micro e Pequena Empresa” (267), depois “Média Empre-

sa” (95) e “Grande Empresa” (86). No que tange aos setores das companhias, o de “Serviços” liderou com 202 pedidos, seguido pelo “Comércio” com 133, “Indústria” com 111, e o setor “Primário” com 2 solicitações.

Pedidos de recuperação judicial

SETORES	JUNHO 2022	JUNHO 2023	JUNHO 2024
MPes	234	376	713
MEs	116	155	207
Grandes empresas	40	62	94
Comércio	102	168	277
Indústria	67	112	161
Serviços	191	261	422
Primário	30	52	154

Taxa de juros elevada afeta investimentos da indústria

Conferência em Brasília vai formular estratégias para reindustrialização

Começa nesta terça-feira, 30, em Brasília, a 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI) que tem como meta elaborar uma nova estratégia nacional para todas as áreas de conhecimento. “A partir de um estudo do atual cenário da ciência, tecnologia e inovação iremos fazer uma proposta de estratégia e contribuir para um plano de ação”, explica o físico Sérgio Rezende, ex-ministro da pasta (2005-2010) e secretário-geral da conferência.

Um dos eixos da CNCTI é a reindustrialização e apoio à inovação nas empresas. Desde o início dos anos 1980, diminuiu o peso da indústria de transformação no Produto Interno Bruto (PIB). Entre 2010 e 2021, a parcela de participação do setor caiu de 13,75% para 11,33% do PIB. “É preciso um conjunto de medidas, e o que se espera é que gradualmente empresá-

rios, principalmente os mais novos, vejam os resultados, acreditem e tomem atitudes para o Brasil recuperar o seu sistema industrial, que já teve uma participação no PIB duas vezes maior do que é atualmente”, defende o secretário-geral da CNCTI. Na avaliação de Rezende, a desindustrialização brasileira foi acelerada com a ascensão manufatureira chinesa. “Com a grande produção industrial da China e com a produção de produtos mais baratos”, observa.

O fenômeno atinge o Brasil e outros países. Aqui e em outros lugares, as empresas substituíram componentes que fabricavam por peças importadas. Com a evolução desse processo, algumas empresas são cada vez menos industriais e passam a ser cada vez mais importadoras e redistribuidoras de produtos para a rede de clientes que formaram.

Mas para Rezende, há ainda outro fenômeno. “Um segundo problema que nos persegue há muito tempo é a taxa de juros muito alta, que tem dois efeitos. Empresas raramente pegam empréstimos de bancos privados, nem para construção. Agora, muitos empresários preferem não fazer nada disso. Eles optam por investir no mercado financeiro”, opina.

JUROS ALTOS

Rezende está convencido da necessidade de diminuir a taxa de juros para haver mais inovação e crescimento. “Tanto para as empresas pegarem empréstimo para a expansão, quanto para os empresários investirem mais nas suas empresas”, observa. Atualmente, o Brasil tem a segunda maior taxa de juros real do mundo. Está apenas abaixo da Rús-

sia - em guerra com a Ucrânia desde fevereiro de 2022 - e acima de outros países com grau de desenvolvimento próximo como o México, África do Sul e Colômbia.

As propostas sobre reindustrialização e neindustrialização a serem discutidas na 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação começaram a ser debatidas em 13 seminários preparatórios organizados pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) entre dezembro do ano passado e março deste ano.

Essas reuniões se somam a mais de 200 encontros e conferências locais e setoriais realizados como prévias preparatórias da CNCTI finalizadas até maio. Além do tema da reindustrialização e apoio à inovação nas empresas, a conferência terá como eixos “recuperação, expansão e con-

solidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação”; “Ciência, Tecnologia e Inovação para programas e projetos estratégicos nacionais”; e “Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento social.”

Desde meados da década de 1990, a produção científica do Brasil tem avançado ano a ano. Mas, entre 2021 e 2022, o país reduziu o número de estudos publicados - de 80.499 artigos publicados para 74.570 textos científicos, queda de 7,4%. O país também sofre com a fuga de cérebros que vão trabalhar como pesquisadores no exterior e com o reduzido número de doutores formados - cinco vezes menos doutores do que a média da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE.

(Agência Brasil)



Estado do Rio de Janeiro

Câmara Municipal de Nova Friburgo

PORTARIA Nº 2.919/2024

O VEREADOR MAX BILL, Presidente da Câmara Municipal de Nova Friburgo, no uso de suas atribuições legais, em especial o artigo 11 parágrafo primeiro inciso III da Lei Complementar nº 142, de 04 de abril de 2022, ...

RESOLVE

Art. 1º - Revogar o Inciso V, do Art. 2º da Portaria nº 2.798/2023, de 20 de janeiro de 2023, que concedeu Adicional de Dedicção Legislativa - ADL 3 para o servidor efetivo licenciado do Quadro Permanente da Câmara Municipal de Nova Friburgo: Jose Nascimento de Sousa (Matr. 37).

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, com efeitos a partir de 30 de junho de 2024, revogadas as disposições em contrário.

Registre-se, publique-se e cumpra-se.

Nova Friburgo, 25 de julho de 2024.

VEREADOR Max Bill
PRESIDENTE

PORTARIA Nº 2.920/2024

O VEREADOR MAX BILL, Presidente da Câmara Municipal de Nova Friburgo, no uso de suas atribuições legais, em especial o artigo 11 parágrafo primeiro inciso III da Lei Complementar nº 142, de 04 de abril de 2022, ...

RESOLVE

Art. 1º - Conceder Adicional de Dedicção Legislativa - ADL 3 para o servidor abaixo relacionado:
I - Luan Santos Nicolau (matr.: 1306).

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, com efeitos a partir de 01º de julho de 2024, revogadas as disposições em contrário, expressamente a Portaria nº 2.855/2023, de 24 de outubro de 2023.

Registre-se, publique-se e cumpra-se.

Nova Friburgo, 25 de julho de 2024.

VEREADOR Max Bill
PRESIDENTE